

Agro foco

Revista de Agropecuária da Embrapa Amazônia Oriental - Ano II - nº 5 - ago. 2016



Entrevista

Marco Antônio Tomasoni, professor da
Universidade Federal da Bahia

Temas desta edição

Microalgas amazônicas

Búfalo

Inseminação

Açaí

Invasões biológicas

Café

Napt Belém-Brasília

Campo Experimental de Paragominas

Núcleo de Apoio à Pesquisa e Transferência de Tecnologia da Belém-Brasília

BUSCANDO MELHORAR A RELAÇÃO CUSTO/BENEFÍCIO DE SUAS PESQUISAS E MELHORAR A EFICIÊNCIA NA TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIAS, A EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL, EM PARCERIA COM ORGANIZAÇÕES GOVERNAMENTAIS E NÃO GOVERNAMENTAIS, PROMOVEU A DESCENTRALIZAÇÃO DE SUAS ATIVIDADES POR MEIO DA INTERIORIZAÇÃO COM BASE EM ESTRUTURAS TÉCNICO-ADMINISTRATIVAS DENOMINADAS NÚCLEOS DE APOIO À PESQUISA E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA (NAPT).

O desenvolvimento e a condução de atividades de pesquisa e transferência de tecnologias no Estado do Pará têm sido um desafio para a Embrapa, em razão da grande extensão territorial do estado. O Pará conta com diversos polos de desenvolvimento localizados em regiões estratégicas, algumas delas distantes da capital, onde se localiza a sede da Embrapa Amazônia Oriental, o que dificulta, sobremaneira, a implementação dessas atividades demandadas pelo setor produtivo. Adicione-se o fato de o Pará não contar com um sistema estadual de pesquisa agropecuária próprio para atender integral e prioritariamente os programas estaduais, cabendo à Embrapa, principalmente, dar o apoio para a melhoria da base tecnológica do desenvolvimento do estado. As estratégias para o desenvolvimento de projetos de pesquisa da Embrapa induziram a necessidade de novas diretrizes e ao realinhamento de modo de operar no âmbito estadual, sendo importante o estabelecimento de formas mais eficientes e eficazes de atuar, em virtude das peculiaridades socioeconômicas e geopolíticas próprias de cada região.

Nesse contexto, a interiorização das atividades de pesquisa e desenvolvimento torna-se essencial para o estabelecimento de parcerias estratégicas que permitam maior participação dos centros de pesquisa nas decisões técnico-políticas e político-institucionais e o atendimento mais direto e eficaz das demandas do setor produtivo em nível local ou regional.

Diante dessa realidade e buscando melhorar a relação custo/benefício da condução de suas pesquisas e melhorar a eficiência na transferência de tecnologias, a Embrapa Amazônia Oriental, em parcerias com organizações governamentais e não governamentais, promoveu a descentralização de suas atividades, por meio da interiorização com base em estruturas técnico-administrativas denominadas Núcleos de Apoio à Pesquisa e Transferência de Tecnologia (NAPTs). Um desses núcleos foi implantado na região da Belém-Brasília (Polo de Paragominas), com sede na cidade de Paragominas, no ano de 1998.

A primeira atividade econômica implantada na região de Paragominas foi de pecuária, que apesar de alguns equívocos de ordem tecnológica, que provocaram alguns problemas de ordem social e ambiental, desenvolveu-se alcançando altos níveis de qualidade genética dos rebanhos por meio de utilização de técnicas modernas como a inseminação artificial, transferência de embriões, além de tecnologias em pastagens.

A pecuária de leite vem conquistando espaço em nível de médio e pequeno produtor, com conseqüente crescimento da indústria de laticínios. A atividade florestal surgiu diante da necessidade de aproveitar a madeira oriunda das áreas dos projetos agropecuários, ganhando expressão e importância econômica, constituindo-se por muito tempo na principal atividade produtiva e geradora de emprego na região, porém atualmente, apresentando acentuado declínio. A

redução progressiva da atividade madeireira e a degradação de áreas de pastagens, resultante do baixo nível tecnológico apresentado, culminaram, contudo, com a necessidade de se buscar alternativas econômicas como o manejo florestal e o reflorestamento com plantio de espécies de valor econômico, incentivo à agricultura familiar e, principalmente, o cultivo de grãos (arroz, milho, soja) em escala empresarial, tendo, atualmente, se verificado um crescimento considerável na área plantada com grãos, principalmente, e espécies florestais.

As atividades de pesquisa com grãos realizadas pela Embrapa tiveram início no ano de 1996 e a partir de resultados preliminares, no ano agrícola 98/99, um grupo de empresários imbuídos em transformar Paragominas em grande centro de produção de grãos, participou, mediante grande esforço, na realização de um plantio, em cerca de 10 mil hectares (ha), produzindo um total de aproximadamente 40 mil toneladas de arroz, milho e soja. Desde então, a área plantada e a produção têm aumentado vertiginosamente, alcançando no ano agrícola 2015/16 uma área em torno de 200 mil ha.

A implantação do NAPT da Belém-Brasília viabilizou no ano de 2001 a aprovação e execução do "Projeto de Pesquisa de Grãos", por meio de uma parceria envolvendo o governo do estado, através da Secretaria de Agricultura, a Prefeitura Municipal de Paragominas e o Sindicato Rural de Paragominas, além da Companhia de Promoção Agrícola (Campo). O desenvolvimento e condução das atividades do projeto ficaram a cargo da equipe de grãos da Embrapa Amazônia Oriental, por meio do Núcleo da Belém-Brasília.

O projeto, iniciado em 2001, teve como objetivo geral, viabilizar soluções tecnológicas capazes de garantir a sustentabilidade aos sistemas de produção de grãos, de forma a torná-los competitivos e apresentarem baixo nível de riscos ambientais. Os trabalhos de pesquisa conduzidos desde então, ampliaram e fortaleceram as atividades de pesquisa pela qualidade e excelência técnica na proposta que ofertou tecnologias, produtos e serviços de relevância para a região.

A experiência dos produtores também permitiu estabelecer um conjunto de demandas que exigiram atenção especial por parte da pesquisa, na busca de soluções tecnológicas, capazes de dar a devida sustentabilidade aos processos de produção de grãos. Assim, o projeto inicialmente concebido para atender as principais demandas dos produtores, contemplou as seguintes atividades: desenvolvimento ou adaptação, visando a indicação de cultivares de grãos; estudos de épocas de plantio; estudos sobre doses de calcário e fertilizantes para a região; estudos de espaçamentos e densidades (população de plantas); introdução e adaptação do Sistema Plantio Direto (SPD); levantamento e controle das principais pragas e doenças das culturas.

Outras atividades desenvolvidas pelo NAPT, ao longo do tempo, visando atender demandas de produtores, incluíram ▶

▶ estudos/observação de cultivares de algodão, cana-de-açúcar e sistema agrossilvipastoril na região de Paragominas. Mais recentemente, outros projetos foram e continuam sendo desenvolvidos no núcleo, destacando-se o projeto Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), novos projetos de melhoramento genético de grãos, contemplando as culturas de arroz, milho, soja e feijão-caupi, assim como projetos de fertilidade de solos e nutrição mineral de plantas.

O NAPT da Belém-Brasília desenvolve atividades em duas regiões: a primeira, polarizada pelo Município de Paragominas (Polo de Paragominas), compreende municípios do eixo da Rodovia BR-010 (Belém-Brasília), até o Município de Dom Eliseu. A segunda região abrange o Município de Tomé-Açu como polo, localizado a 180 km de Paragominas.

Como resultados de impactos e melhorias produzidas no âmbito de atuação do NAPT da Belém/Brasília podem ser destacados:

- Identificação com mais precisão e agilidade das demandas e dos problemas de pesquisa e desenvolvimento na região.
- Estabelecimento de parcerias estratégicas que possibilitaram o desenvolvimento de atividades de pesquisa e transferência de tecnologia.
- Melhoria na eficiência e eficácia nos processos de geração e transferência de conhecimentos, tecnologias, serviços e produtos.

A implementação dos projetos de pesquisa conduzidos pelo núcleo com o apoio dos demais parceiros regionais e municipais envolvidos com o desenvolvimento da agricultura regional, possibilitou a geração de resultados satisfatórios, adotados pelos produtores, como a indicação de cultivares melhoradas e o emprego de técnicas culturais adaptadas à região, como o SPD e o ILPF.

As pesquisas conduzidas na região de Paragominas com cultivares de arroz, soja e milho, permitiram selecionar materiais mais produtivos e de melhor qualidade, disponibilizados aos produtores ao longo dos últimos anos, desde a implantação do campo experimental e do NAPT na região. No caso do arroz, por exemplo, foram indicadas e recomendadas as cultivares BRS Primavera, BRS Bonança, BRS Talento, BRS Soberana, BRS Colosso, BRS Curinga, BRS Sertaneja, que ocuparam a quase totalidade da área plantada com arroz na região.

Em relação à soja, foram selecionadas e indicadas as cultivares BRS Mirador, BRS Seridó, BRS Tracajá, BRS Babaçu, BRS Sambaíba, BRS Candeia, BRS Carnaúba, oriundas de melhoramento convencional, que à época, apresentaram significativa área plantada na região. Recentemente, são testadas, nas condições locais, em vias de recomendação, as cultivares transgênicas BRS 333 RR, BRS 9090 RR. Pesquisas visando à adaptação e recomendação de cultivares como as tecnologias BTRR2 (intacta) e "Cultivance" estão sendo também realizadas.

Com respeito ao milho, para o atendimento aos sistemas de produção e do agronegócio local foram indicados e recomendados os híbridos simples e duplos BRS 1030, BRS 1040, BRS 1055, BRS 1060, BRS 2020 e BRS 2022 e as variedades BRS 5102, BRS 5107, BRS 106, BRS Sol da Manhã, BRS 4103 e BRS Caimbé.

A contribuição da Embrapa Amazônia Oriental, por meio do NAPT da Belém-Brasília, tem sido significativa para o desenvolvimento da agricultura da região na medida em que os resultados das pesquisas e das tecnologias geradas vêm sendo adotados gradativamente pelos produtores. O esforço concentrado dos produtores da região, com a utilização de inovações tecnológicas disponíveis, fez com que o polo de Paragominas apresentasse o melhor desempenho quantitativo em termos de área plantada e de produção de grãos, evoluindo

de uma área de 14 mil ha plantados com arroz, milho e soja no ano agrícola de 2000/2001 para uma área superior a 200 mil ha no último ano agrícola.

A agricultura familiar também foi contemplada no polo de Paragominas com a execução do Projeto Agrofuturo, executado desde 2007, o qual, mediante recursos do BID, políticas do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e de parcerias entre diversas instituições públicas e privadas. O Agrofuturo trabalhou junto aos assentados, quilombolas, povos indígenas, populações tradicionais, em todo nordeste paraense, envolvendo 20 municípios. As ações foram fundamentadas em eixos como gestão tecnológica, promoção e difusão de tecnologias, organização do agronegócio associativo inovativo e agência de informação. No que diz respeito às atividades agropecuárias, as prioridades do projeto relacionaram-se a cultura da mandioca, pecuária de leite, piscicultura, apicultura e fruticultura de goiaba, caju, laranja e açaí.

A partir de 2009, com as ações do governo federal relacionadas à "Operação Arco de Fogo", que fiscalizava e reprimia o desmatamento na Amazônia, como contraponto, a Embrapa lançou no Pará o Projeto Arco Verde. Em Paragominas com apoio do NAPT, ocorreram treinamentos para a colheita de sementes, para a produção de mudas de espécies florestais nativas e manejo intensivo de pastagem em pecuária leiteira (Tecnologia "Balde Cheio"). Também neste período um outro projeto, este vinculado à Rede Amazônia Sustentável, desenvolveu no município estudo de diversas variáveis que procuraram entender a sustentabilidade com informações sobre os sistemas produtivos, o bem estar das comunidades rurais e a qualidade do meio ambiente.

Outra iniciativa relacionada à agricultura familiar é o Projeto Ecoatera, parceria da Embrapa com o Centro Internacional de Pesquisa Agronômica para o Desenvolvimento (Cirad - sigla em francês), cujas ações concentradas no Município de Paragominas são voltadas à avaliação da ecoeficiência de sistemas de produção, paisagens e à construção de cenários de desenvolvimento territorial e suas conexões com níveis de produção.

Em 2015, a partir de parcerias com cooperativas, sindicatos de produtores e de trabalhadores rurais, prefeituras e empresas privadas, novos projetos estão em execução visando responder às demandas atuais da sociedade, com destaque para a geração de tecnologias para produção de grãos, manejo de pastagens e sistemas integrados. Ainda relacionado à agricultura familiar, o Projeto Puxirum Agroecológico realiza ações contemplando três dimensões: produtiva, organizacional e de mercado, sistematizando experiências dos agricultores no município.

Na região de Tomé-Açu, outra área de abrangência do NAPT, vale destacar o lançamento e a disponibilização, no ano de 2002, de quatro clones de cupuaçu resistentes à "vassoura de bruxa": Coari, Codajás, Manacapuru e Belém. Mais recentemente, em 2012, houve o lançamento da BRS Carimbó. Essa cultivar de cupuaçu possui como características maior resistência a doenças, alta produtividade e com dupla aptidão, servindo tanto para produção de polpa, quanto para produção de sementes. O lançamento provocou grande demanda por mudas desses materiais, os quais, após serem incorporados ao sistema produtivo, certamente, modificaram para melhor o cenário desta cultura na região.

Austrelino Silveira Filho
Embrapa Amazônia Oriental
austrelino.silveira@embrapa.br

Jamil Chaar El-Husny
Embrapa Amazônia Oriental
jamil.husny@embrapa.br